



I SIMPÓSIO PARAENSE DE PLANTAS MEDICINAIS DA AMAZÔNIA

Plantas Medicinais na Escola: Conservação, Manejo Sustentável e a Eficiência de um Substrato Desenvolvido pelo Departamento de Educação Ambiental.

Elayne Pinheiro¹, Iramar Silva², Ivonete Davis³

¹Secretaria Municipal de Educação (SEMED), Marituba – Pará. elayne7342@gmail.com

²Secretaria Municipal de Educação (SEMED), Marituba – Pará. allvesiramar@gmail.com

³Secretaria Municipal de Educação (SEMED), Marituba – Pará. andrade.ivonete@ymail.com

Palavras-chave: plantas medicinais; substrato orgânico; conservação; manejo sustentável; educação ambiental.

Introdução: Este estudo apresenta a experiência do Departamento de Educação Ambiental (DEA) da Secretaria Municipal de Educação de Marituba no uso de um substrato orgânico próprio como alternativa sustentável para o manejo e conservação de culturas vegetais do acervo do departamento, especialmente as culturas medicinais, integrando seu cultivo às práticas pedagógicas. O substrato, composto por terra vegetal, fibra de coco, caroço de açaí, torta de mamona e farinha de osso, mostrou alta eficiência no enraizamento, no bom desenvolvimento das plantas e na resistência às pragas, como pulgões, por exemplo. **Objetivos:** Integrar o uso pedagógico das plantas medicinais às práticas de Educação Ambiental crítica, fortalecendo o letramento ecológico, a valorização da biodiversidade e ações interdisciplinares nas escolas. **Metodologia:** A metodologia é quali-quantitativa, unindo a análise dos impactos pedagógicos do uso de plantas medicinais no ensino à avaliação quantitativa das proporções do substrato do DEA, relacionando efeitos educativos e critérios técnicos ao desenvolvimento das espécies. **Resultados e Discussão** Os resultados mostram que o substrato é uma tecnologia social sustentável e de baixo custo, fortalecendo projetos educativos e a conservação de plantas medicinais nas escolas. Evidencia-se a integração entre educação ambiental, sustentabilidade e manejo vegetal como recurso formativo, conforme destaca Lima (2019), ao afirmar que “Os saberes populares sobre o uso de vegetais utilizados como medicinal vêm sendo introduzidos na vida das pessoas desde há muito tempo [...] pelo conhecimento empírico”. Assim, sendo a escola um espaço de difusão de saberes (Froes, 2015), o uso de plantas medicinais contribui para perpetuar esses conhecimentos ao longo das gerações. **Conclusão:** A experiência demonstrou que o manejo de plantas medicinais integrado às práticas pedagógicas do DEA, aliado ao uso do substrato orgânico desenvolvido pelo departamento, fortalece a conservação das espécies e o letramento ecológico dos estudantes, em consonância com Abreu & De Souza (2023) “A proximidade com a natureza é o primeiro passo para a construção de hábitos saudáveis e para a consciência ambiental”.

1. Lima et al., RECH – Revista Ensino de Ciências e Humanidades, 2019, 5(2), 478–492.

2. Froes et al., Mostra Nacional de Iniciação Científica e Tecnologia Interdisciplinar, 2015, 8, Santa Rosa do Sul.

3. Abreu & De Souza, Revista Brasileira de Educação Básica, 2023, 8 (Número Especial), 2.

